



# A Santa Sé

---

## SANTA MISSA E CANONIZAÇÃO DOS BEATOS

Salomão Leclercq, José Sanchez del Río, Manuel González García, Ludovico Pavoni  
Afonso Maria Fusco, José Gabriel del Rosario Brochero, Elisabete da Santíssima Trindade

### **HOMILIA DO PAPA FRANCISCO**

*Praça São Pedro*

*Domingo, 16 de outubro de 2016*

**[Multimídia]**

---

Ao princípio da celebração de hoje, dirigimos esta oração ao Senhor: «Criai em nós um coração generoso e fiel, para podermos servir-Vos, sem cessar, com lealdade e pureza de espírito» (*Oração Coleta*).

Sozinhos, não somos capazes de formar em nós um coração assim; só Deus pode fazê-lo e, por isso, Lho pedimos na oração, Lho suplicamos como um dom, como uma «criação» d'Ele. Desta forma, fomos introduzidos no tema da *oração*, que aparece no centro das leituras bíblicas deste domingo e nos interpela também a nós aqui reunidos para a *canonização de alguns Santos e Santas novos*. Estes alcançaram a meta, tiveram um coração generoso e fiel, graças à oração: rezaram com todas as forças, lutaram e venceram.

Rezaram... como Moisés, que foi sobretudo homem de Deus, *homem de oração*. Hoje, no episódio da batalha contra Amalec, vemo-lo de pé no cimo da colina com os braços erguidos; mas de vez em quando, com o peso, caíam-lhe os braços e, nesses momentos, o povo perdia; então Aarão e Hur fizeram Moisés sentar-se numa pedra e sustentavam os seus braços erguidos, até à vitória final.

Este é o estilo de vida espiritual que a Igreja nos pede: não para vencer a guerra, mas para vencer a paz!

No episódio de Moisés, há uma lição importante: o compromisso da oração exige que *nos apoiemos uns aos outros*. O cansaço é inevitável; por vezes, já não a conseguimos fazer, mas, com o apoio dos irmãos, a nossa oração pode continuar, até que o Senhor leve a bom termo a sua obra.

Escrevendo a Timóteo, seu discípulo e colaborador, São Paulo recomenda-lhe que *permaneça firme* naquilo que aprendeu e crê firmemente (cf. *2 Tm 3, 14*). Contudo, também Timóteo não o conseguiria sozinho: não se vence a «batalha» da perseverança sem a oração. Não uma oração esporádica, intermitente, mas feita como Jesus ensina no Evangelho de hoje: «orar sempre, sem desfalecer» (*Lc 18, 1*). Esta é a maneira cristã de agir: ser *firme* na oração para se manter *firme* na fé e no testemunho. Entretanto, dentro de nós, surge uma voz: «Mas, Senhor, como é possível não nos cansarmos? Somos seres humanos; o próprio Moisés se cansou!» É verdade, cada um de nós cansa-se. Mas não estamos sozinhos, fazemos parte dum Corpo. Somos membros do Corpo de Cristo, a Igreja, cujos braços estão dia e noite erguidos para o céu, graças à presença de Cristo ressuscitado e do seu Espírito Santo. E só na Igreja e graças à oração da Igreja é que podemos permanecer firmes na fé e no testemunho.

Ouvimos a promessa de Jesus no Evangelho: Deus fará justiça aos seus eleitos, que a Ele clamam dia e noite (cf. *Lc 18, 7*). Eis o mistério da oração: *grita, não te canses e, se te cansares, pede ajuda para maneres as mãos erguidas*. Esta é a oração que Jesus nos revelou e deu no Espírito Santo. Rezar não é refugiar-se num mundo ideal, não é evadir-se numa falsa tranquilidade egoísta. Pelo contrário, *rezar é lutar* e deixar que o próprio Espírito Santo reze em nós. É o Espírito Santo que nos ensina a rezar, guia na oração e faz rezar como filhos.

Os *Santos* são homens e mulheres que se entranham profundamente no mistério da oração. Homens e mulheres que *lutam mediante a oração*, deixando rezar e lutar neles o Espírito Santo; lutam *até ao fim*, com todas as suas forças; e vencem, mas não sozinhos: o Senhor vence neles e com eles. Também estas sete testemunhas, que hoje foram canonizadas, travaram o bom combate da fé e do amor através da oração. Por isso *permaneceram firmes na fé, com o coração generoso e fiel*. Que Deus nos conceda também a nós, pelo exemplo e intercessão delas, ser homens e mulheres de oração; gritar a Deus dia e noite, sem nos cansarmos; deixar que o Espírito Santo reze em nós, e orar apoiando-nos mutuamente para permanecermos com os braços erguidos, até que vença a Misericórdia Divina.